

Selecta Carmina

JOÃO CARLOS DE MELO MOTA *

ELEGIA UNA

Ad Patriam

- A te, cui serie faueat fortuna dierum
O meliore, rogo sit tua dicta melos;
Sic magnus praebetur honos, ast omnia supra
Squalorem nostro promere corde dabis.
- 5 En elegi primi uerique canentur et uni,
Nam tua materia est pagina summa mihi.
Extremis quid agas annis ageresque rogantes,
Vere deflendo tingimur imbre uagi.
Infelix patria es, quae rubra nomen ab illa
- 10 Arbore traxisti, matre regente tua!
Quid tibi cum facie bene quam cognouimus annos
Ante bis hosce decem, quae noua sculpta nota est?
Tantus abestne genis renouans color ora uierensque?
Auro iam effluxo, "auruginosa" iaces.
- 15 Feta quid (inspecto propius) gemis o sine prole
Ventrem foeda malis pluribus atque nouis?
Te subit in mentem uisa senaria rana,
At uereor simili ne moriari modo,
Dissimili causa; ueniunt quoque tempora grata
- 20 Illa, quibus uetitum seruitiumque aberant
Seu calami, seu mentis, erat quia tuta propago.
Cum tibi Res fama est dissiluisse Nouas!
Tum caecis totam manibus qui pollet, obumbrat
Debilis atque furens plurima membra piat;
- 25 Tum cruor ora tegit — tegit et breuis ira canentem —
Tum metus immanis pectora cucta premit;
Nascuntur pauide pueri, moriuntur idemque:
Viuere enim plures dicere nonne pudet?
Hic focus anne forum sit maior praeda, rogares:

* O autor traduziu, dos poemas aqui apresentados, apenas o primeiro, por força de seu caráter mais objetivo — e mesmo dramatizável — em face dos demais, de cunho mais lírico. Não se trata de uma tradução fiel nem literária, mas de certa liberdade.

ELEGIA ÚNICA

À Pátria

De ti, a quem a sorte bem que poderia ajudar com uma sucessão de melhores dias, peço que este poema se transforme em tua própria voz. Desta forma, será imensa a minha honra e, acima de tudo, estarás concedendo-me um bom desabafo, aqui guardado.

E eis que os primeiros, os verdadeiros, os únicos versos elegíacos serão agora entoados, já que para mim o teu assunto é o que de melhor posso tratar. 5

E é com pesar profundo, de lágrimas banhados, na incerteza, que te perguntamos pelo que fazes e vens fazendo nesses últimos anos, tu que és a desventurada pátria que, enquanto tua mãe de dominava, tiraste teu nome lá daquela árvore de fogo! Que houve com teu semblante que bem ficamos conhecendo nestas duas décadas atrás, ah! que nova marca é esta aí talhada? E está assim tão ausente nas faces o tom que renova e revigora os traços? Já tendo se escoado todo o ouro, eis que estás prostrada com o ouro pálido da icterícia. Estou vendo melhor agora: por que é que estás, ó engravidada, a dar gemidos se não tens filho, e por que estás com esse ventre desfigurado por males variados e sempre novos? Ao te ver, me vem todas as vezes à memória aquela rã da fábula e fico receoso de que pereças de forma semelhante, mas por diferente motivo; ocorrem-me também aqueles tempos prazerosos quando longe de nós vagavam a proibição e o cativoiro, quando, filhos teus, nos sentíamos na segurança da palavra e da mente, quando, eis que de repente, uma tal de Revolução se despencou por toda a parte! 10 15 20

Foi aí quando quem tem o poder, com tentáculos invisíveis, te escureceu por inteira e fez, em seu enfurecimento, o sacrifício de inúmeros de teus filhos indefesos; aí foi quando a violência cobriu de vermelho nossos rostos — e a mim agora um estremecimento de ira me obscurece — aí foi quando um terror sem medida sufocou a cada existência: filhos eram ge- 25

- 30 Nemo non metuit sub trabe posse loqui!
Inde alia ut taceas — si praestat multa silere —
Annis quid summis, dic, fuit estque tribus?
Falsa age dic, aperi, nobis pare mater ab aluo,
Omnia quae faciant te doluisse magis.
- 35 Mutanti uultum incipio quae sit tibi causa
Tarda scire tamen maxima mente miser:
Hospes, ut est notum, multus tua uiscera laeta
Nunquam non petiit, quam potuitque diu;
Nec dubites quin corporibus animoque uigore
- 40 Iure fauens uariis fouerit usque modis.
At metui tibi iam fuerat sententia gentis,
Quae sublapsa tuos nunc tenet alta sinus;
Plus uirtutis habet quam posses credere, namque
Nomine amicitiae te dedit una iugo!
- 45 Principio tenuis uelut atque incerta per auras
Papilio uolitat; concita deinde fame,
Bellua iam pinnata capit fastigia terrae,
Multiugis manibus desuper inde tuas
Carnes lenta premens corrodit et haurit et urit
- 50 Ipsam et te polypus cum paribusque tuis.
Quo fugere argenti demum licuisset et auri
Antiquam dominam, qua fierique uia?
Sed tamen augescens dorsis immitis hirudo
Restat et haeret: equo, quin miseranda caput
- 55 Extollens, par es claudo qui stragula portat
Tam pulchra atque hinnit dicere pronus "ita"!
Iamque saginato monstro interea trahis alta
Spes sub nocte putres, ac grauiore ruis
Corpore nescio quo deflens noua uincula furua:

rados no medo, no medo filhos morriam, pois acaso não causaria vergonha dizer que a maioria deles vivia? Nesse tempo era normal se indagar onde o ataque era pior: se nos lares, se nas praças... É que na verdade todos temiam então sequer abrir a boca dentro das paredes do lar! E para que desse tempo não fales mais, se é que seria bom passar por cima de tantas coisas mais — dize, o que tem acontecido, o que te acontece nesses derradeiros três anos? 30

Como é então? Vamos, dize, abre, ó falsa mãe, abre-nos como que parindo tudo aquilo que te vem causando dores maiores. Mas começo a perceber, para minha amargura, e embora com certo atraso, qual seja a razão de tal transformação em teu semblante. De fato, como é notório, em todos os tempos e por todo o tempo que puderam, quantos filhos de fora vieram à cata de tuas entranhas dadivosas, e nem é para se pôr em dúvida que, com merecimentos, te robusteceram e acalentaram sem cessar tanto espiritualmente quanto materialmente e das mais diversas maneiras. 35 40

Contudo, eis que já se impusera, como objeto de teus temores, uma maneira de pensar de uma nação, a qual, introduzindo-se por baixo, te tem dominada até os ossos. O seu poder vai muito além do que poderias acreditar, considerando-se que, sozinha, te tornou escrava, sob a capa da amizade. No começo, esvoaçava qual finíssima e ziguezagueante borboleta; excitada, em seguida, pela voracidade, como uma grande fera de asas atinge os píncaros terrestres e lá do alto, à maneira de um polvo com seus numerosos braços, aperta com todo vagar teu corpo, minando, sugando e exaurindo tanto a ti como a tuas companheiras. E, ó senhora antiga da prata e do ouro, para que parte seria possível fugir, por que meios escapar? Mas, enquanto isso, a descomunal sanguessuga, tomando corpo, agarra-se ao dorso e não o abandona mais. A bem dizer, tristemente soerguendo a cabeça, não tens muita diferença de um cavalo manco que, no entanto, carregasse vistosos xairéis e que, ademais, relinchasse sempre pronto a dizer sim, todo curvo! 45 50 55

E eis que, ao se tornar balofo de tão gordo aquele monstro, vais arrastando noite afora tuas já carcomidas esperanças e com teu corpo sempre mais se avolumando, tu te preci-

- 60 Debita, quae natis aspera totque tuis
Suscipis inuitis, inopi nec pauca timenda;
Sic nostris tergis inflat et inflat onus!
Huius et heredi tibi musica gentis adacta est,
An donata tibi? Munus utrumque putes!
- 65 Protinus illata est triuiis domibusque furore
Siue ueneficio, seu uia facta mora est;
Sic modus extemplo uinxit puerumque puellamque:
Horrende atque omnes torquet uterque toros.
Nec minus est incussus amor sermonis iuuentae
- 70 Quique magis sermo quam ualet ipse tuus.
Nec mirare eadem si ut quisquam ex prole Britannorum
Atque loqui possit nomina uerna tuus!
Sed caue: cruda potest mors et uenisse per aures,
Hoc finitur enim quaeque loquela modo.
- 75 Una cum sociis gens ipsa potentibus imam
Ceu formicarum te cauat atque uorat
Agminibus, quae fine carent; subductaque signa
Pacis nequidquam rostra lupina tegunt.
Tum stipe crescenti nihil est nisi dentibus album
- 80 Funera et ipsa manet nigra corona mora.
Si uirtute potens animus maneat tibi, qui non
Saepius abfuerat, consule, pupa, tibi.
Signifera est tua — sic pueros docuere magistri —
Fornix, ne fornix sis uoueo atque precor;
- 85 Omnibus hic duci satis est meretricula mundi.
Quamquam quid pro te proque lepore canam?
Ecce tui uerae pars altera praescia cladis
Condolet immenso tota labore tuo.
Exterus est malus hostis enim, tamen incola peior:

pitãs no desconhecido, ressentindo os grilhões pavorosos que se acrescentam: as dúvidas que castigam teus filhos, eles que não as quiseram, por seu grande volume tão temíveis para quem já não tem nada. Sobre nossos lombos só vai assim se inchando o peso da inflação! 60

De tal nação recebeste também a imposição de ser herdeira de sua música, ou foi graciosamente? É bom considerar uma ou outra atitude como um benefício! Esta música logo se introduz com furor pelas ruas e pelas casas, seja por algum encantamento, seja pela ação do tempo; assim, o seu ritmo valoroso — espírito que não te faltou muitas vezes — toma cuidado de ti, jovenzinha. Olha que a tua abóbada é cheia de estrelas — assim se tem ensinado na escola a teus meninos — tomou rapidamente o rapazinho e a mocinha, que então medonhamente sacolejam de cima a baixo cada membro de seu corpo. 65

Em menos não se impingiu o interesse pelo idioma na juventude, e é a sua língua que de fato tem mais aceitação que a tua própria! Não seria de espantar que um filho teu se exprima exatamente igual a um qualquer descendente da casta dos Bretões! 70

Mas acautela-te: até por via aérea pode acontecer uma morte bem terrível e dessa forma é que morre qualquer um que abra a boca. É essa gente mesma que, juntamente com suas aliadas de grande poderio, vem escavando e aprofundando o que tens por dentro, como que por fileiras de formigas, intermináveis, e é em vão que bandeiras falsamente portadoras da paz tentam camuflar focinhos de lobos. 75

É aí que, com o crescimento incessante do lucro, nada mais aparece além do branco dos dentes, e o cerco nefando se coloca em círculo a esperar tuas exéquias. 80

Se acaso for possível para ti conservar o espírito forte e valoroso — espírito que não te faltou muitas vezes — toma muito cuidado de ti, jovenzinha. Olha que a tua abóbada é cheia de estrelas — assim se tem ensinado na escola a teus meninos — mas ardentemente desejo e suplico que essa abóbada não cubra uma meretriz, basta que já sejas julgada por aquelas nações como uma prostituta internacional! 85

- 90 Ocius internus deuorat ossa dolor!
 Hinc popula mea uoce simul sonet infima sacra,
 Qui dat iure mihi uim bene clara loqui.
 Quid faciunt isti coram te, quis status iste,
 Ridiculi, quo stat publica turba pede?
- 95 Quorum cum arbitrio miserique inopesque latrones
 Pellimur huc illuc ludibriumue nocens?
 Qui rebus se contendunt ciuilibus esse
 Praesto, qui ingenuam dant faciemque palam;
 Cur et consuerint uitiose congere uerba
- 100 Cum anonae moles nos et iniqua mola
 Ipsos deceptos terit, arida sidere grana?
 Illic quil resonat ructibus ampla domus,
 Quam faciendo opifex tectoria sanguine iunxit
 Saepe quidem aegrotus cumque sudore suo,
- 105 Hic si — quid grauius — non est neque lac neque panis?
 Spes nec ulla domus quam “mea” quisque uocet:
 Post montes liceat saltem sibi fingere tecta!
 Quid tuto plures munere saepe carent?
 Quid quod et euenit bina ut te parte resecta
- 110 Agros douersos utraque turma colat?
 Illi procurrunnt trepido ad laetissima rictu
 Ubera; surripiunt plebis inanis opes
 (Ah! si quae possint stare) nec animumque fidemque
 Unguibus impuram dissimulare queunt.
- 115 (Omnia si furtiua sonent, quis possit acutos
 Lentus ac immotus sustinuisse sonos?).
 Crede tamen, mihi crede illos nonnulla ruboris
 Proh! minimi duro tingit in ore nota.
 Tunc oculos magis atque magis contundere uoces

Mas o que estou fazendo? incensando a ti e a teus dotes exteriores?

Mas eis que a outra porção de teu eu verdadeiro, conhecedora da derrocada, toda se condói ante a extensão de teu sofrimento!

Em verdade o inimigo de fora é uma calamidade, mas o de dentro é ainda pior: é que a dor, quando interna, consome os ossos mais rapidamente. Que aqui seja dado à minha voz sumida ter ressonância ao se ligar à voz sagrada do povo, povo que com toda razão me torna capaz de um discurso bem aberto: 90

“O que, o que fazem, em tua presença, esses aí tão ridículos, que situação é essa afinal, como é mesmo que a tua política se encontra? Por eles, a seu bel prazer, somos empurrados como ladrões miseráveis e destituídos de tudo ora para aqui, ora para ali ou como se fôssemos um perigoso brinquedo. São eles que aparentam estar à disposição dos interesses de todo mundo e que oferecem para todos uma expressão de inocência. E por que já estão acostumados a amontoar montões de palavras corrompidas, enquanto a mó descomunal e assassina da carestia nos esfrangalha, a nós já tão ludibriados, grãozinhos já secos pela intempérie? 95 100

Por que, ali, a mansão resectos arrotos, quando, ao erguê-la, o operário deixou, muitas vezes sem saúde, o reboco, e seu sangue, e seu suor misturados, se, aqui — pode haver algo mais contundente? —, não têm nem leite, nem pão? Se, aqui, não há a esperança de alguém chamar à sua casa: é minha? Que ao menos se permita levantar lares lá no outro lado dos montes! Por que tantos, tantos sem emprego e sem a segurança do emprego? E afinal o que aconteceu para que, tendo sido dividida em duas partes, pessoas de um e outro lado ocupem dois mundos diferentes? 105 110

Aqueles homens públicos avançam sobre teus seios exuberantes com a boca aberta do desassossego e levam as posses da população já sem nada. Posses? (Se alguma posse fosse possível...) e não conseguem disfarçar nem a disposição, muito menos a má fé debaixo de suas garras. Aliás, se todas as mazelas clandestinas produzissem som, quem é que supor- 115

- 120 Quam nostras aures et petere astra uagae;
Tentamenta oculis facere et mensaria opertis
Illi contra nos: si gremio quis erit
Ex nostro qui labra uelit digitumue mouere,
Communis fertur perditor esse Rei
- 125 Et patriae studuisse sacros perfringere muros:
Irrita sub risu ruptaque uota cadunt.
Aspice ut omnis auet ciuis suffragia plenis
Urbibus et uicis ferre suoque nouum
Auspicio regnum pacis sibi condere tandem,
- 130 Sed nostram in phimum coniciunt aleam.
Deque tuo duce (nil an dicam?), saepe rogantes
— Quem fas praesidium semper habere tuum
Teque stat inuita pro qui tibi primus et unus
Esset — quidquid eum calce ferire ferunt!
- 135 Fiscus ubi est? Ubinamque locorum? Heluetia pressis
Nummatorum hominum risibus abdit opes.
Atque ubi libertas? Quae pridem tantum oculis est
Ampulla in uitrea perspicuaque sata est
Et clausa est, ueluti, cum postis aedibus altis,
Reiciente animo numina nulla colas.
Te nummis suboles mutat, laeti capiunt te
Accipitres peregre, quaestibus apta domus;
Sic iam conductam superest te uendere totam
Ut miseram possit glubere nuda fames.
- 145 Arcus indigenae torquenti nunc quoque dicam
Antiquos dominos iure carere plagae?
Omnia prolabi indigesta uidentur et usta
Nobis, quos lentos non tenet ulla fides.
Non tibi fallaces populi ludos, neque lenes

taria a altura de seus ruídos com sossego e placidez? Apesar de tudo, não vais acreditar, não vais, nem a mais imperceptível mancha de rubor, oh vergonha, umedece a secura de suas faces!

Então, sempre e sempre, estão suas palavras a nos ferir mais os olhos do que os ouvidos e, dispersas, a procurarem as alturas; estão eles a fazer conosco experiências financeiras de olhos vendados; se por acaso por causa disto houver um dentre nós que deseje sequer mexer os lábios ou um simples dedo, logo dizem que ele vai pôr a perder o bem comum e que intenta abalar a sacrossanta segurança nacional: assim, nossos desejos desmoronam sem efeito e esfacelados ao peso dos achaques. 125

Observa como todos os cidadãos, enchendo as ruas e as cidades, almejam à realização de eleições e assim, finalmente, poder construir a partir de suas próprias decisões um reino de paz ainda não visto, mas nosso destino é arremessado dentro de um copo de dados! 130

A respeito de teu condutor... (ou não devo dizer nada?) ele que de direito seria um eterno sustentáculo para ti e que, contra tua vontade, ocupa o lugar daquele que deveria ser para ti o primeiro e único — contam que costuma atingir com coices os que o abordam com freqüência sobre algum assunto!

E o dinheiro público? Onde é mesmo que está? A Suíça enterra embaixo de risadas contidas o patrimônio de homens sentados no dinheiro. 135

E por onde anda a liberdade? Não é que ela foi colocada e encerrada, exposição apenas para os olhos, num frasco de vidro transparente; semelhante a isto é quando, após se construírem fabulosos templos, com um grande desprezo não se adoram as divindades. Teus filhos fazem câmbio de ti e a ti com evidente satisfação lá te recebem as aves de rapina estrangeiras, casa aberta ao enriquecimento que és. E, assim, já toda alugada, só resta mesmo te venderem toda, para que a miséria consiga te deixar toda nua em tua desgraça. 140

Ao índio, que até hoje enverga os arcos, acaso deverei dizer que os antigos senhores já não têm mais direito ao solo? 145

- 150 Hic quotquot uires, omnia nota, loquar.
Nunc soli populo liceat tibi dicere pauca,
Qui plus quam nostrum pectus amoris habet.
"Quid cessare libet? longas age rumpe catenas,
Da chalybi proprium militibusque locum!
- 155 Cur agis infandam personam actoribus ipsis
Nobis, qui pueri, uis tua cara, sumus?
Iam renouandus amor tuus o renouandaque regna
Putrida quae, quia non sint puta pura, puta!
Collue, si possis, mentes non iure timentes
- 160 Laeuum ne capiat lembus iturus iter.
Et quosque sacros sumptus patiere latronum
Qui sibi nudatis ponere fulua solent
Castella ex nostris loculis potensque per astra
Foedere sublimes bellifero iaciunt?
- 165 Quomodocumque petant te, illos pete fortis et ipsa
Nunc et quam primum perde tot usque dolos."
Haec populus. Contra redeo demissus ad illud
Quod quam commentum non magis esse puto.
Ecce tui uerae pars altera nuntia cladis
- 170 Pro te singultus dat gemitusque mala.
Quo fugies, quonam fugias, quo ducere lora?
Nos caelo auxilium non tibi ferre liquet.
O quis et impediat quin ui potiore trahatur
Vis potior, quis erit, cuius et arte regi,

Tudo nos parece em convulsão e em destruição, para nós já indiferentes e dominados pela descrença total. Não, não vou mais falar sobre os jogos populares feitos para o engano ou sobre outras suaves violências, tudo isso tão sabido! Ao povo tão somente seja permitido te dizer mais algumas coisas, ele que tem muito mais amor por ti do que há em meu coração. 150

“Então, por que cruzar os braços e se contentar? Vamos, arrebenta esses laços tão prolongados no tempo, dá à espada e à farda o seu devido lugar!

Por que representar esse papel desonroso, enquanto nós é que somos os verdadeiros atores, nós que nada mais somos que teus filhos e teus fundamentos preciosos? Já é hora de se dar uma nova forma a teu amor, oh sim, e de se reestruturar teu governo apodrecido, e já que não tem mais qualquer pureza mesmo, decepa-o! Purifica por completo, se puderes, a mentalidade dos que temem sem razão que o barco esteja sempre a pique de timar a direção da esquerda. E até quando permitirás os gastos sacrílegos dos que te pilham, eles que costumam edificar para si próprios, à custa de nossas desfalcadas poupanças, verdadeiros castelos cintilantes e até mesmo atiram objetos de ligações espaciais, que lá em cima estão por causa de um pacto cujo compromisso é a guerra? Quaisquer que sejam os métodos de suas invectivas, ataca-os também tu com coragem, e, impondo-te já e mais cedo que puderes, desfaze sem cessar suas numerosas artimanhas.” 160 165

Tais as palavras do povo. De minha parte vou retornar com desalento para o que não é mais do que a imaginação, segundo penso.

Mas eis que a outra porção de teu eu verdadeiro, anunciadora de derrocada, solta soluços, solta gemidos por tua desdita. 170

Para onde fugirás, para onde é mesmo que poderias fugir, em que direção volver, então, as rédeas? Não somos nós, é certo, que iremos te trazer uma ajuda celestial.

E aí, quem impedirá que uma violência maior seja arrasada por outra violência ainda maior, quem será aquele que com habilidade poderá governar a causa pública e por cujo

- 175 Cuius et imperio possit respublica fido
 Alta perduci — nescio, nescis — aqua?
 At tu, Caesarea forsit de stirpe create,
 Quem populi canimus semper in ore fore,
 Hoc onus adde tuis, et iam generator ubique,
- 180 Plus quam seruator, dignus es ore legi.
 Vox autem mea (quod monstrum fit?) in aere fusa
 Euanescit: homo non dare uerba queo.
 Audi nunc ululam — menti nam fingere quidnam
 Non licet humanae? — Rumpit aperta sonum:
- 185 “Vos patriae qui flaminibus spiratis iniquis,
 In uos offlatum uertere scite putrem;
 Vos, uolucres nitidae, ne surgat inulta timete
 Saeuiat et dura guttura uestra manu.
 Summis a rostris ungui tenus umida morte
- 190 Transibit solidus singula membra metus;
 Apparebit enim lupa detestabilis atris
 Dentibus et taetro dente uorabit aues.
 Nocte dies matri ueniet ueniente futurae
 Virque senex aderit non sene corde tamen
- 195 Omnes qui baculo ducet sub ouilia firmo
 Tempore et antiqua regis ab urbe satus.”
 An nobis uentura leuis pax denique tutis,
 Incertum est, etenim spes uelut ira fugit!
 Ecce tui uerae pars altera nuntia cladis
- 200 Ingemet excidium naufraga et ipsa tuum;
 Si minus aspera ibis fatalis in antra parentum
 Aut predibus nudis stramineasue domos...
 Omnes si nostrum stringet tua dulcis imago
 Heu moriturorum, tu at stabis usque recens!

B. Horizonte, a.d. III Kal. Sept. anno MCMLXXXIV

comando poderá ser conduzida sem risco pelo mar alto? Não sei, não sabes também. Mas ó tu, provindo quem sabe da linhagem de Césares, tu a quem nossa lira antevê sempre a viver na boca do povo, acrescenta mais este encargo aos que já tens, e desde já mereces que por toda parte te aclamem não apenas o salvador, mas o criador da pátria! 175 180

Mas minha voz (o que se passa de espantoso?), dispersando-se pelo ar, se extingue e, embora humano, falar não consigo. Ouve então uma coruja — não é pois verdade que qualquer coisa pode a forja humana? Ela se abre em palavra humana: “Ó vós que sopráis sobre a pátria ventos de perdição, ficai sabendo que a podridão de vossos bafos há de se voltar contra vós; vós, aves gordas, temei que ela se levante para a vingança e com um poderio esmagador vos sufoque as gargantas. Da extremidade de vossos bicos até as unhas um medo como que concreto percorrerá, um a um, vossos tendões umedecidos de morte; aparecerá, com efeito, uma loba execrável de dentes escuros e com seus dentes apavorantes engolirá as aves que sois vós. Haverá uma escuridão e virá o dia para a mãe que vai dar à luz e um homem já velho virá em teu socorro, mas não velho no coração, que conduzirá todas as ovelhas ao curral com seu bastão seguro, ele que provém de cidade antiga na época do reinado.” 185 190 195

E paira no ar a incerteza se por fim há de chegar para nosso sossego a paz tão suave, pois é normal a esperança, assim como a ira, se escapar.

Mais eis que a outra porção de teu eu verdadeiro, anunciadora da derrocada, há de deplorar teu extermínio, também ela por sua vez inteiramente perdida. 200

A menos que por destino venhas a penetrar nas mesmas cavernas pedregosas dos teus antepassados ou, de pés descalços, em moradias de palha...

Ainda que nós todos sintamos saudades de tua doce presença, nós que infelizmente desapareceremos, tu, todavia, tu estarás sempre ereta, cheia de vida!

Belo Horizonte, 28 de agosto de 1984.

Aura tertia: Ad lyram

Quid noctu facias mihi
 Plangenti sonitu, noctua, tu, ululans,
 Auras sic terebrans, rogo
 — Non sum certior heu luctus adhuc tui —
 Et quaero dubiis datus
 Causam qua trepident maestra silentia et
 Umbrarum repetas sinum
 Insopita meras per Polyhymniae
 Te lenis referens uias
 Fines usque grauis tristitiae meae?
 Sed tu nil, nihil adloqui
 O me, quid sileas, dic, lyra, dic, lyra!

ECLOGA PRIMA

Rosa Nemoris

Remigio pennarum animi (an praecordia cursu
 Me ducant ficto?) rapiorque uehorque furentis;
 Praeteritum tempus subeo, nemorosa, secutus
 Te, rosa, tu leuior flore et tu pulchrior ullo,
 O nemo rosa, cui similem uiditue habuitue!
 Tu quodcumque semel uoluique, uolamque, uoloque!
 A sine per musas tua sub sacraria quaeso
 Me uenisse nouas, distantia tempora iungens.
 Faucibus e puris terrae uelat unda fluenti
 Nascitur, in te nunc amor et nascatur et usque
 Illimis possit solo de corde scatere.
 Sed quo lucidius simul ac latitantia uerba
 Ex anima referam obscura sermone Latino
 Uti sic liceat. Iam te illa luce retempto

Prima cum inter nos cupidos data copia amandi est:
O longi iuuenis desideriumque retexam
Atque uoluptates. Sed ne fuge. Fulgurat. Illas —
Nonne uides? — agedum latebras attingere si nos
Possimus. Nequeunt segnes: nos possumus; humor
Nam uegetus cursat uenis sucusque, quid astas?
O demum uultu mihi iam meliore uideris.
(Lubrica dant subito caeli conuexa fragorem
Pectora perque caput resonat tremor asper et unus)
Huc modo si uenimus — mox atro nostra sueta
Lumina erunt silici — iuuat undam fallere solos.
Felix, gramen, eris puluinus ut hispidus armis
Scilicet ei mihi si, ut spero, non poluere multo
Deuincam Veneris moles ac conscia saxa.
Iam rides. Fortasse mihi ridere beato
Alte sol possit. Iam te, rosa, posse uolatu
Tangere me credo. Contra ne crede loquela,
Iudicibus scopulis tantum atque hoc pectore nudo,
Ulla tuis facere antiqui conuicia more
Romani foribus: capiant mea uota cupressi.
Bis nonos annos notam quid amare puellam?
Natura ex anima solito plus eruit arta!
Quod statione tua mollem da condere uitam;
A me pelle metum uiuendi, pelle et amandi,
Namque mihi timor altior hic maiorque putatur.
Hoc precor a te unum: cupias, mihi praemia summa,
Ut non inuitam possim te semper amare;
Si quid et erga minimi quidquid sit amoris,
Qui ualeo ualido non te redamare calore?
Quo in terris dubito quin ullum purius adsit;
Da mihi te totam, sic solo uescar amore
Corporis atque tui iuris pars maxima semper
Detur, non danti tua rumpere guttura posse
Me compressa manu pura (dubitasne?) memento;
At uisco aeternum plecti sic stipes amabit:
Vi latet interdum mortis specieque beatum!

Si solem paueo, mihi des ubi ducere noctem,
 Sub trabe cordis ero recubanti sarcina lenis.
 Segnitia studioque requiram singula membra,
 De digitisque cutem ueluti deuellere lingua
 Gingiuisque aueo; spumae labra lucida tritu
 Per collum sensim fluere es sensura petique,
 Nunc primum geminos tumulos ex ordine, deinde
 Nunc binos, iterum solos nunc, nunc sine lege,
 Alteruterque mihi carissimus alteruterque!
 "Quid? ne uaticinemur" ais (sed me furor urit)
 "Pro modo liuentes fecisti, insane, papillas,
 Improbis at reuenis, ades et, rediture, quid instas?"
 En repetendus ait "reueni" sinus iste!
 Tunc aror, antiquo fulgore, oculis prope glaucis
 Totum meque cutis fuscae fallacia cepit
 Et scarabaeus uti iaceo resupinus inermis.
 Non habitum uxorem, tua nec raptum inguina ueni;
 Da peragrare sinus atque ardua et aequora labi
 Per uaria et mihi da saetosas rumpere ualles.
 Te blanda amplexus morienteque uoce loquentem
 "O caelum, hoc caelum" arboreo me tramite dulce
 Extrema ingressum cerno secreta uagumque
 Ut uolucris roseo mergens se noctis in alueo,
 Cum fluuii caput irrorant mitissimo odore:
 Nos sine seruitio naturae agit alta uoluptas
 Et ferimur stellis sensu et fluitamus adempto,
 Quamquam in amore libet uero nil ponere sensus.
 Nunc etiam prendit fortisque stat intus imago
 Ut dubitem ueris utrum sis ossibus an sis
 Umbra, rosa, at rupes semper monumenta manebunt.
 Ridiculae facias faciei puer usque tibi sim
 Quique puer maneat, te uir tamen aptus amando.
 Et quasi si rebus praesens sis puraque forma,
 Me referam riuos amauisse arbustaque laetum.

Ad Mariam Helenam Magistram

Quid tantae, lyra, feminae
Audes mirifici nominis impotens

Altam pungere gloriam?
Cur perstant animo nomina gratiae?

Cum iam mos fugit insolens,
Cum iam nos topices heu fugit immemor?

Non causis opus est tibi;
Nil uere capies ex rationibus

Nil ex hoc ualeat die
Plus quam nostra nouo foedere pectora

Iuncta et nil nisi tristibus
Secernemur aquis aequoris inuidi,

Te quod non teneat diu.
Arcus iam pluuius nos tegit unicus!

Nec discedere iam potes:
Pars nostrum merito ducere ab omnibus.

Nobiscum meliore tui
O pars semper erit, candida comitas.

In mentem ueniet, lyra,
Nobis, docta licet, femina lucidi

Vultus, femina quae suo
Excellit fragili corpore maxima!

AD IGNOTAM PVELLAM

Epigrammatis in modum

Nunc quoque me fateor nunquam sale tingere chartas,
 Nominis ignoti candida pupa mihi;
 At licet offensae exsortem primam dare linguam
 Micae, si qua potest carmine adesse, salis.
 Serus in exedrium Graiis uisurus iniui
 Ludum de tabulis: protinus ima peto.
 Postrema serie non certus nocte sedentem
 Ad te ipsam, intentus, sola puella, loco,
 Offendo, tamen assideo ueniamue rogandam
 Velandumue anceps inter utrimque metum.
 Antica locat arte pedes in sede supinis
 Cruribus ac binis turribus alta genu;
 Sub caecis digitis sublustris defluit ora
 Sensim perlongae, quo licuit, tunicae.
 Ducere et obliquos oculos longosque iuuabat
 Quaerentisque oculis at fuga lenta data est.
 Nunc abiturus eram, nunc standi mox cupidus nam
 Factus amore potens atque quietis inops!
 Iamque capi me credebam tibi praemia posse,
 Cum exis atque trahis pectoris ossa mihi.
 Quo non agnoscam Venerem compescere nos et
 Cruribus esse tuis me domitumque tibi?
 Multa neque est dubium, facis quin docta tumere,
 Scilicet et uideo posse tumore premi.
 At non ignoscam quod sis egressa repente
 Et quod spem taciti ruperis alta meam!
 Pectore quamquam equidem luctor tua ponere crura,
 Non gemere at madidis ulcera uera genis
 Ulli uisurus solusque nigerque miserque,
 Nec ostendentur pagina crura uiis:
 Nam quae tradideris tantum spectanda, puella,
 Plenis esse animis uilia saepe solent!